



<http://dx.doi.org/10.30681/23163933v24i010240>

A LITERATURA NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: UM ESTUDO DE CASO

THE LITERATURE IN BILINGUAL EDUCATION FOR DEAF: A CASE STUDY

Carla Albilene de Souza Ferreira¹
Wilma Pastor de Andrade Sousa²

Recebimento do texto: 10/02/2018

Data de aceite: 15/03/2018

RESUMO: O objetivo deste artigo foi analisar como a literatura surda é trabalhada numa sala bilíngue para surdos. Este estudo foi desenvolvido em uma sala regular bilíngue para surdos da rede municipal do Recife, situada na região político administrativa RPA – 4. Trata-se de uma investigação de cunho qualitativo na forma de um estudo de caso. Foi realizada entrevista com a professora da sala bilíngue e cinco observações durante as aulas de literatura surda. Os resultados apontam que a professora, em sua prática, trabalhou a literatura de forma dinâmica com a realização da leitura dos livros pelos estudantes, logo após pela professora e, em seguida, a professora fez a interpretação do texto, utilizando também das palavras-chave que são trabalhadas datilologicamente, o sinal em Libras e a escrita em português. Outra forma é interdisciplinarmente em que o livro é utilizado como recursos para outros conteúdos proporcionando assim momentos de aprendizagem de forma lúdica e visual.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura surda; Sala bilíngue; Estratégias de ensino; Aprendizagem.

ABSTRACT: The purpose of this article was to analyze how the deaf literature is worked in a bilingual room for the deaf. This study was developed in a regular bilingual room for the deaf of Recife's municipal network, located in the RPA-4 administrative political region. This is a qualitative research in the form of a case study. An interview was conducted with the bilingual classroom teacher and five observations during the deaf literature classes. The results show that the teacher, in her practice, worked the literature in a dynamic way with the reading of the books by the students, soon after by the teacher, and then the teacher interpreted the text, also using the keywords which are worked datilologically, the signal in Pounds and the writing in Portuguese. Another way is interdisciplinarily in which the book is used as resources for other contents thus providing moments of learning in a playful and visual way.

¹ Professora Pesquisadora da UFPE.

² Professora Adjunta da Universidade Federal de Pernambuco.





KEYWORDS: Deaf literature; Bilingual classroom; Teaching strategies; Learning.

1. INTRODUÇÃO

Considerando a importância da educação na vida dos seres humanos e vivenciando o processo de inclusão em meio a nossa sociedade, esse trabalho visa contribuir como um estudo de aprimoramento do conhecimento em nossa formação, e trazer algumas considerações no processo de aprendizagem de estudantes surdos dentro do contexto escolar.

Através das intervenções mediadas em sala de aula, nas cadeiras de Pesquisa e Prática Pedagógica que proporcionam ao estudante de Pedagogia atuar na prática dentro das escolas, esse estudo surge de alguns questionamentos tais como: Como esse contato com a literatura é realizado pelo professor em sala de aula com estudantes surdos e quais práticas escolhidas pelo professor frente a uma sala de aula bilíngue?

Na escola nós entramos em contato com cidadãos em processo de formação que necessitam ser estimulados de forma crítica perante o seu papel na sociedade, que reconheçam os seus direitos e deveres e suas necessidades enquanto cidadãos. A literatura permite que o leitor reflita sobre o mundo que o cerca e assim perceba melhor a realidade através dos conflitos, emoções e sentimentos nela contida.

Esse contato com a leitura e seu contínuo estímulo poderá proporcionar experiências no leitor ao provocar reflexões através da construção simbólica das palavras e contexto. Com a literatura não é diferente. Ela deve ser apreciada por seus leitores e corresponder plenamente à intimidade da criança para que ela possa desenvolver sua criticidade e autonomia.





Concordamos com Rosa (2006, p. 59) como essas experiências vão interferir na vida da criança surda: "As crianças precisam encontrar significados que ultrapassem o sentido da leitura escolar e, preferencialmente, devem trazer de casa uma relação afetiva com os livros, construída com a família através da Libras (Língua Brasileira de Sinais)."

Assim, também, as práticas educacionais devem ser estabelecidas pelo professor a fim de mostrar a importância dessa leitura da literatura surda, pois dentro da literatura também se exercita a língua de sinais.

Para trabalhar a literatura, talvez possamos realizar uma abordagem diferente em sala de aula, sem utilizar uma definição da literatura, visto que ela tem uma linguagem mais específica que a caracteriza como tal. Assim, as oportunidades serão criadas para o estudante desenvolver a habilidade de uma nova leitura da literatura e a realidade do estudante será transformada. (EAGLETON, 2003, p. 2)

O sujeito surdo utiliza a visão para obter informações pois sua forma de se comunicar é a gestual-visual assim sua comunicação é representada pela língua de sinais. A literatura surda surge dentro das comunidades e associações de surdos passadas apenas através da sinalização, com as possibilidades do avanço das tecnologias houve um processo de materialização e divulgação desses materiais para a minoria linguística que se comunica através da Libras. Através da literatura é possível criar condições para que haja um fortalecimento da identidade, cultura e de conhecimento da surdez.

Os sujeitos surdos, produzem a literatura surda a partir da necessidade de manifestar suas produções culturais em histórias que são contadas



através da Libras, que nos mostram o seu modo de ser e viver mesmo envolvidos em uma sociedade de práticas sociais voltadas para os ouvintes. A literatura surda é toda visual, disseminando o padrão de forma literária mais conhecida por meio da escrita.

Procura-se através dessas considerações dar ênfase na área educacional da pessoa surda que tem, como qualquer outro cidadão, o direito ao exercício da leitura mesmo que a sua primeira língua seja a língua de sinais, nesse caso a Libras. Visto que há uma importância assumida pela literatura em sua vida infantil e na vida fora da escola da criança surda onde se sabe que o seu processo de aprendizagem necessita de estímulo visual.

Este estudo tem como objetivo geral analisar como a literatura é trabalhada em uma sala de aula bilíngue para estudantes surdos. O foco dessa pesquisa são estudantes surdos que se encontram numa turma de 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal da cidade do Recife. A partir disso, os objetivos específicos são desdobrados nessa temática da literatura surda, sendo eles: 1) Verificar quais os livros de literatura surda utilizados em uma sala de aula regular bilíngue do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal do Recife, pertencente a Região Político Administrativa - RPA 4. 2) Mapear as práticas pedagógicas utilizadas na sala de aula regular bilíngue. 3) Identificar as dificuldades enfrentadas pelo professor no ensino de literatura com estudantes surdos.

Para alcançar os objetivos utilizamos um estudo de caso. Atualmente no município do Recife encontramos apenas oito escolas com turmas bilíngues nessas condições escolhemos observar a prática do professor que utilizasse



em sua metodologia a literatura surda. Essa escola localizada no RPA 4 atende alunos surdos em uma sala bilíngue nos turnos da manhã e da tarde, sendo escolhida pela proximidade com a universidade e pelo conhecimento do trabalho realizado pela professora da sala bilíngue. A professora escolhida tem experiência e a prática de utilizar recursos pedagógicos diferenciados e é envolvida em estudos e palestras sobre educação de surdos.

Acreditamos que este estudo contribuirá para conhecermos melhor acerca dessa temática, já que há poucos trabalhos na área com esse foco. Para embasar este trabalho discorreremos sobre de três temáticas que estão coerentemente envolvidas e vão ser abordadas para fundamentar o artigo: Educação bilíngue, O sujeito surdo e os fatores educacionais e Literatura surda.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação bilíngue no contexto da pessoa surda

A proposta bilíngue na educação de pessoas surdas desencadeia um novo fator dentro da escola. Nessa proposta de educação é proporcionada ao estudante surdo a prioridade de aprender a língua de sinais como primeira língua, chamada de L1, sendo uma ferramenta primordial para o seu desenvolvimento e, posteriormente, apropriar-se do sistema de escrita da língua do seu país, a L2. A aquisição da Língua de sinais vai ser um fator importante para o sujeito surdo aprender a língua escrita como ressalta (QUADROS, 1997, p. 99):





A escrita exige habilidades específicas que só podem ser desenvolvidas quando se tem o domínio da linguagem. Dessa forma, os surdos precisam dominar a língua de sinais, pois é nessa língua que eles aprendem palavras, frases, sentenças e parágrafos significam algo e que as palavras devem ser situadas em um contexto.

Essa conquista é símbolo de luta para a comunidade surda de um tempo no qual os surdos defendiam a comunicação por gestos e os ouvintes apoiavam a vertente de que o surdo deveria ser oralizado e treinado para ler os lábios dos ouvintes e falar como os tais. Segundo (MOURÃO, 2011) um dos maiores marcos na educação de surdos ocorreu em 1880, durante o Congresso de Milão, na Itália, onde educadores ouvintes de várias partes do mundo, votaram a favor do método oralista e proibiram a utilização da língua de sinais.

Mais tarde, o oralismo invadiu a Europa, as escolas demitiram os professores surdos e os alunos surdos sofreram e foram obrigados a “normalizar” ou “padronizar” as suas identidades auditivas e serem falantes da língua oral. Neste contexto obscuro estabeleceram-se as distensões no campo político/pedagógico onde foi estabelecido que os governos tomassem medidas para que todos os surdos recebessem educação por meio da abordagem oralista. Logo, foi em consequência disso que o oralismo, foi a abordagem utilizada na educação de surdos durante o final do século XIX e grande parte do século XX.

Aqui no Brasil, desde 24 de abril de 2002, A Lei Nº 10.436 no Artigo 1º reconhece como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.



Tais resoluções pautaram-se em uma série de premissas na educação de surdos, como o Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 trata da educação bilíngue:

I - escolas e classes de educação bilíngue, abertas a estudantes surdos e ouvintes, com professores bilíngues, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;

II - escolas bilíngues ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a estudantes surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade linguística dos estudantes surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa.

Nesse segundo inciso vemos a educação bilíngue com a presença do intérprete em sala de aula. Esse profissional vai atuar ao lado do professor com os estudantes surdos nas escolas bilíngues, contribuindo para o desenvolvimento do estudante, podendo interpretar e traduzir conteúdo da língua oralizada para a Libras e da Libras para a língua oralizada. Pode estar envolvido no planejamento, preparação e aplicação de atividades e avaliações e no que diz respeito a materiais pedagógicos adaptar textos e contextualizar com imagens, produzir vídeos para ajudar o estudante nas atividades em sala.

O sujeito surdo no contexto da educação bilíngue, nos anos iniciais deve ter contato e interação na Libras, com a escrita de sinais e com a língua portuguesa de forma lúdica e criativa. Os professores podem produzir materiais didáticos a partir da inserção de ilustrações e da língua de sinais escrita, que permitem a aprendizagem da língua por meio de associações.



2.2 O estudante surdo e os fatores educacionais

O direito a educação é um dos direitos fundamentais garantidos pela constituição federal a todos os cidadãos. Para pessoa com necessidades especiais não é diferente como garante a LBI (Lei Brasileira de Inclusão) Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, no direito à educação:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados no sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Estando incluso nesse espaço escolar que lhe proporcionará desenvolver suas habilidades, encontramos como resultado das lutas e conquistas do sujeito surdo as escolas e salas bilíngues. Nesses espaços, o estudante surdo estará aprendendo os mesmos conteúdos determinados no currículo escolar que os ouvintes.

Os surdos utilizam como primeira língua aqui no Brasil a Libras que foi reconhecida como 2ª língua oficial neste país pela lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 e como segunda língua a língua portuguesa na modalidade escrita. Surgindo aí o bilinguismo onde este se divide em dois fatores: social e individual. O primeiro é quando uma comunidade, por algum motivo precisa utilizar duas línguas, o segundo é a opção de um indivíduo para aprender outra língua além da sua materna.



Geralmente os membros de determinadas comunidades, nesse caso os indivíduos surdos, enquadrados no bilinguismo social são considerados minorias linguística por estarem inseridos em comunidades nas quais utilizam apenas uma língua universal para se comunicar. A comunicação é um fator crucial para a inclusão do indivíduo em sociedade, no entanto aqui no Brasil os meios de comunicação favorecem em sua maioria a parcela ouvinte brasileira.

O que acabamos de citar dá ênfase na dimensão centralizadora de uma cultura universal que tem impossibilitado que pessoas surdas possam ter uma inserção em processos sociais e culturais existentes no país e em comunidades de surdos. Por outro lado, são escassos, nos contextos escolares, materiais que tematizem a diversidade cultural, tendo em vista a possibilidade de leitura de outros textos, de outras imagens e de outras histórias do que significa ser diferente. Enfim, uma abordagem que possibilite outras representações sobre os surdos, alinhado a isto Rosa (2006, p.50) relata sua experiência quanto a este fator:

Observo que em todo o Brasil ainda estão faltando muitos materiais direcionados para os surdos e seus interesses, principalmente livros em Libras para crianças e adultos surdos. No Brasil, há muitas novidades para as crianças ouvintes, por exemplo: programa de TV com desenhos para crianças e adultos, mas infelizmente não tem legendas e/ou Libras para surdos.

Em outro momento Rosa (2006) nos diz que, em geral, a escola acusa que os alunos não sabem ler ou que não gostam de ler e por isso não



incentiva, não proporciona um ambiente adequado e com materiais diversificados para que ele possa descobrir a leitura e para que possa desenvolver o gosto pela leitura. No entanto, a lei é clara quanto ao aprimoramento dos sistemas educacionais, por exemplo, visando a garantia de condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão. Recursos tais que possibilitem o exercício de sua autonomia e quando falamos de recursos no contexto escolar falamos também de materiais pedagógicos que devem ser utilizados na educação de surdos dentre eles a literatura surda.

Os demais materiais devem ser adaptados, pois os surdos têm uma língua gestual-visual, no caso a Libras, quando no período escolar em que o surdo entra em contato com a leitura e escrita na língua portuguesa esse reforço nos materiais pedagógicos e currículo escolar devem ser garantidos para que os surdos possam ter as mesmas oportunidades que os ouvintes.

A existência de clássicos infantis traduzidos para a língua de sinais na literatura surda é um recurso didático que envolve a cultura surda como prática e pode ser utilizada pelos professores bilíngues pois apresenta uma reação positiva na criança surda. Sendo assim a literatura fornece artefatos dos quais emergem signos e significados sobre a diferença histórico-cultural, que deve estar presente nos espaços da educação de surdos. É sobre esse assunto que falaremos no item a seguir:

2.3 Literatura surda





Inicialmente a literatura surda era apenas passada através dos sinais entre a comunidade surda, apenas de modo visual sem registros escritos. Com o avanço da tecnologia houve a possibilidade de transcrever os sinais para uma diversidade de gêneros literários uma ponte para a comunicação desses sujeitos que sobreviveram ao tempo. Como a autora enfatiza:

A expressão “literatura surda” é utilizada no presente texto para histórias que têm a língua de sinais, a identidade e a cultura surda presentes na narrativa. Literatura surda é a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, que possibilita outras representações de surdos e que considera as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultural diferente. (KARNOPP, 2010, p.161).

Nessa perspectiva, a criança em seu período escolar não pode encontrar barreiras no seu processo de aprendizagem, pois esses materiais pedagógicos trazem significação para o público surdo também no que diz respeito a sua língua, identidade e cultura. Quando direcionamos essa temática para o material pedagógico estimulador da leitura, linguagem gestual e escrita, percebemos a necessidade imprescindível da obtenção de acervo apropriado nas escolas que recebem esses estudantes. Podemos observar a posição de Rosa (2006) quando incentiva essa ação citando que:

As crianças surdas desenvolvem aprendizagens através da leitura e da experiência visual, porém sozinhas não têm poder de se formar como leitoras e de serem também leitores visuais - necessitam do livro, de textos e de imagens para que possam desenvolver sua capacidade visual e de leitura (ROSA, 2006, p.59).





A literatura surda se diversifica em três categorias tradução, adaptação e criação. Mourão (2011) comenta, acerca da literatura surda enquanto tradução, que se trata de procedimento importante para disponibilizar materiais produzidos em outras línguas vertidos para a língua de sinais, que contribuam para o conhecimento e divulgação do acervo literário de diferentes tempos e espaços. As adaptações são feitas de obras que já existem como o livro Cinderela que traduzido para a Libras é Cinderela Surda. E, por fim, as criações que segundo Bosse (2014, apud RIBEIRO, 2015) em Literatura Surda, afirma que se trata majoritariamente de produções feitas diretamente em Libras, sem uma relação de dependência com textos da cultura oral.

Podemos perceber as diversidades de literatura surda que podem ser encontradas em diferentes gêneros e especificidades segundo Strobel (2008, p.56, *apud* MOURÃO, 2011, p.46): A literatura se multiplica em diferentes gêneros: poesia, história de surdos, piadas, literatura infantil, clássicos, fábulas, contos, romances, lendas e outras manifestações culturais [...]

Quando falamos de literatura na escola o que vem em mente são as bibliotecas, no contexto escolar a biblioteca tem uma importância fundamental na formação e construção do conhecimento. Esse espaço permite ao estudante desenvolver habilidades que proporcionem um ensino descentralizado do professor, estimulando a autonomia do estudante na busca do conhecimento através do seu conteúdo. Segundo Apolinário (2005, p. 79) podemos concordar:



(...) a família, a escola, a biblioteca desempenha papéis fundamentais na formação de crianças leitoras, pois são estas instâncias capazes de mediar não somente a leitura dos textos, mas a leitura do mundo, das vivências, da sociedade, do sujeito. E a literatura? A literatura se concretiza como um ponto de encontro entre a leitura e o leitor surdo, é ela capaz de despertar o imaginário, a fantasia, colaborar para a formação de sujeitos mais críticos e preparados para a vida, além de transmitir saber e conhecimento.

Portanto, dentre todos esses aspectos é considerável que a biblioteca atenda a demanda do contexto em que se encontra inserida, nesse caso no espaço escolar como é proposto no site do Ministério da Educação. No entanto, não basta apenas existir a biblioteca na escola, é preciso que sejam disponibilizados materiais adequados ao seu público e que principalmente na biblioteca escolar sejam desenvolvidos trabalhos que estejam interligados as práticas de sala de aula.

Nesse momento também as escolas bilíngues para surdos devem promover atividades pedagógicas tanto no contexto da biblioteca quanto em sala de aula, fazendo com que os estudantes surdos e ouvintes desenvolvam as habilidades competentes destinadas ao processo de aprendizagem. É interessante que o professor, ao fazer seu planejamento, faça as adaptações necessárias para que todos alcancem o conhecimento.

Então, a literatura surda pode contribuir no processo de ensino aprendizagem do leitor surdo através das construções simbólicas nelas existentes. Trazendo para a formação do leitor uma perspectiva de fortalecimento de identidade cultural, formação intelectual e valorização da língua que estão entrelaçadas nesse contexto entrelaça com que diz Rosa (2006) p.59: As crianças precisam encontrar significados que ultrapasse o



sentido da leitura escolar e, preferencialmente, devem trazer de casa uma relação afetiva com os livros, construída com a família através da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais).

Há a importância de utilizar as literaturas na escola que tematizam a diversidade cultural, tendo em vista a possibilidade de leitura de outros textos, de outras imagens e de outras histórias do que significa ser diferente. Enfim, uma abordagem que possibilite outras representações sobre os surdos e para os estudantes surdos nesse contexto escolar.

Para nortear nossa pesquisa foi preciso dialogar e refletir sobre as relações entre os surdos e a literatura. No próximo tópico sintetizaremos a leitura de três estudos que foram essenciais para a compreensão dessas temáticas.

2.4 Estudos em literatura surda

Para compreendermos melhor nossa área de pesquisa foi necessário também fazer o levantamento de alguns estudos que tratam da temática e o olhar dos autores frente a temática abordada.

RIBEIRO, Nayara Piovesan; PEREIRA; Vinícius Carvalho. A divulgação e consumo da literatura surda: um mapeamento dos estudos acerca das produções literárias em Língua brasileira de sinais. Em: Revista diálogos: linguagens em movimento. Ano III, N. I, jan.-jun., 2015. Foi o primeiro estudo utilizado e tem o objetivo de melhor compreender como as três categorias de literatura surda estavam sendo abordadas como temática nas universidades. O método utilizado foi um levantamento bibliográfico em busca de dissertações de mestrado produzidas nas universidades federais tais como: UFSC e UFRGS. O critério era que essas dissertações tivessem



utilizado os termos "Libras", "literatura surda", "poemas em língua de sinais", "poesia em Libras" e que tratassem dos três aspectos que a literatura surda apresenta tradução, adaptação e criação, segundo KARNOPP (2006). Nesta perspectiva, baseado no mapeamento das poucas dissertações de mestrado já escritas nessas universidades no período de 2001 a 2014, apenas seis dissertações foram produzidas nessa temática. Considerando os três aspectos da literatura surda, nenhuma delas se desvinculou das produções literárias de surdos das traduções, adaptações e criações. Em linhas gerais, no que diz respeito ao quantitativo, observa-se que o número de pesquisas na área é muito pequeno, há poucos orientadores na área e podemos perceber nacionalmente que os estudos se concentram em poucas universidades.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. *Literatura Surda: produções culturais de surdos em língua de sinais*. Porto Alegre, 2011. Dissertação de mestrado – Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Porto Alegre, 201. O segundo estudo utilizado tem o objetivo de investigar a manifestação das produções culturais dos surdos que são contadas em Libras desde livros, poemas, poesias, contos, romances, etc. O foco da pesquisa é a análise da forma como os surdos vêm apresentando e construindo a literatura surda através da Língua de sinais. No desdobramento da dissertação, observam-se quais as histórias e suas características e quais os temas apresentados pelos surdos. Vemos também a análise do uso da língua de sinais e os recursos expressivos utilizados. O autor relata suas experiências como surdo ao vivenciar os aspectos que ele pesquisa, dando um olhar diferenciado frente





aos desafios do sujeito surdo. O método realizado foi a observação participante nas aulas de literatura surda no curso de licenciatura em letras Libras. Antes da observação participante, foram feitas entrevistas com os estudantes do 5º período desse curso, tendo em vista que todos eles são surdos. A observação foi coletada através de DVD para serem analisadas. O conteúdo coletado total foi de 11 grupos e 47 estudantes que interpretaram narrativas da literatura surda todas descritas e fotografadas dentro da dissertação. Concluindo que todos os grupos apresentaram somente em Libras e alguns apresentaram ilustrações durante as apresentações das narrativas. A descrição realizada trouxe as ilustrações realizadas pelos estudantes para contar as histórias e os aspectos de visualidade que são incorporados nas histórias que são contadas. O recurso da escrita por meio de legenda é observado como também os recursos expressivos e estéticos em língua de sinais. Dessas apresentações, 4 grupos trazem traduções da literatura surda e 8 grupos adaptações da literatura surda, onde nenhum grupo apresentou na categoria criações de literatura surda. Em linhas gerais, o autor conclui que tem que perceber o crescimento da produção cultural com os sujeitos surdos em suas narrativas e registro. No entanto, ele sente a falta dessa produção pelos surdos e até mesmo pelos estudantes surdos quando têm a oportunidade de expressarem em sala de aula.

Gurgel, Lia. Neta, Celina. Educação literária na educação de surdos: práticas pedagógicas bilíngues. *XI Anped Sul*. Paraná. 2016. O terceiro estudo utilizado foi voltado para práticas pedagógicas na educação bilíngue e o uso da literatura, com o objetivo de analisar as práticas de educação



literária na educação de surdos em turmas de alfabetização bilíngues. A metodologia utilizada no estudo foi a pesquisa documental e a entrevista com professores ouvintes e professores surdos. Com os professores surdos a entrevista foi gravada em vídeo e traduzida com a ajuda de um intérprete, com as professoras ouvintes foi gravada em áudio. Esse estudo foi desenvolvido a partir de um recorte de duas dissertações com foco nas práticas pedagógicas que envolvem a literatura infantil na educação de surdos. Trata-se de uma pesquisa documental, envolvendo a análise de entrevistas de escolas que atendem estudantes surdos em Porto Alegre e Região Metropolitana. Os principais pontos analisados foram: o papel do professor no processo de ensino e como tem se dado sua prática de acordo com as falas das professoras participantes da pesquisa, as questões referentes ao ensino interdisciplinar e os aspectos culturais que envolvem a educação de surdos e a literatura e foram criteriosamente escolhidas a partir da fala dos professores na entrevista. É possível concluir através da análise que a educação literária contribui para a compreensão de língua e de mundo desenvolvidas através da literatura. É notório nas análises que quando o professor é surdo, já faz parte da cultura surda e é fluente na língua de sinais os estudantes são favorecidos em sala. Eleva alguns aspectos observados tais como: melhor compreensão dos textos literários nas línguas envolvidas, assim contribui para a percepção estética como artefato artístico. Em linhas gerais, com estas características é possível ao professor desenvolver de forma dinâmica uma proposta de educação bilíngue respeitando a Língua de Sinais como primeira língua e que contemple as especificidades dos estudantes surdos de aprender o Português como segunda língua.



3. METODOLOGIA

Para responder os nossos questionamentos e atingir o objetivo principal desse estudo, que foi analisar como a literatura é trabalhada em uma sala de aula bilíngue para estudantes surdos, realizamos uma pesquisa com base em uma abordagem qualitativa, pois a mesma:

Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados, seu objetivo é traduzir e expressar os sentidos dos fenômenos do mundo social compreende um conjunto de diferentes técnicas (MAANEM¹, 1996 p. 2, apud NEVES, 1979).

Trata-se de um estudo de caso que teve como campo de investigação uma sala de aula regular bilíngue para surdos da rede municipal do Recife. Os sujeitos foram uma turma de educação bilíngue do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental e a professora desta turma.

O estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular. Segundo Schramm (1971) “a essência de um estudo de caso é tentar esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões: o motivo pelo qual foram tomadas, como foram implementadas e com quais resultados”.

Nesta direção, foram realizadas cinco visitas na sala de aula regular bilíngue para surdos localizada no RPA 4. Os dados foram coletados em



dois momentos, no primeiro, por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado, entrevistamos a professora dessa turma, com perguntas abertas envolvendo questões sobre a prática pedagógica e a literatura surda. Segundo Rampazzo e Correa (2008), essa técnica proporciona maior flexibilidade para o pesquisador, já que ele tem a oportunidade de observar atitudes, reações e procedimentos do entrevistado durante a coleta. A entrevista foi realizada na sala de aula, com duração de aproximadamente trinta minutos. Visando a uma melhor interação face a face, elas foram gravadas em um aparelho MP3 player, para posterior transcrição. No segundo momento, fizemos a observação durante as aulas de literatura surda em quatro visitas.

Para os registros das observações, foram feitas anotações em forma de narrativas de tudo que aconteceu, para poder analisar o cotidiano dos alunos nas aulas de literatura surda e a prática utilizada pela professora citada anteriormente.

Os resultados obtidos foram examinados à luz das referências bibliográficas que permitiram colher sugestões, apreciações ou qualquer outro fato que os sujeitos da pesquisa quiseram expressar. Para analisar os dados obtidos utilizamos a análise de conteúdo, conforme proposta de Bardin (2004).

A seguir apresentaremos os resultados e discussões da entrevista feita com a professora participante desse estudo. Para isso, realizamos a categorização das respostas e a análise dos resultados encontrados, considerando os seguintes aspectos: Perfil do Professor, Perfil da sala, características da escola campo, critérios dos livros de literatura na sala de



aula, estratégias de ensino utilizada nas aulas de literatura pela professora da sala bilíngue, as estratégias do uso da literatura surda na sala de aula bilíngue e as dificuldades enfrentadas pelo professor no ensino da literatura surda.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentaremos a seguir o perfil do professor da sala bilíngue participante desse estudo.

Quadro 1- Perfil do professor(a) participante do estudo.

Graduação	Pedagogia
Especialização	Educação Infantil e Libras
Formação Continuada	Prefeitura do Recife e Cursos Online
Tempo de Ensino	4 anos
Conhecimento em Libras (Básico, Intermediário e Avançado)	Avançado
Tempo de Serviço na Escola Campo	2 anos
Tempo de Contato com Surdos	9 anos
Tempo de Contato com a Libras	9 anos
Tempo na Sala Bilíngue	1 ano

Fonte: Carla Albilene de Souza Ferreira e Wilma Pastor de Andrade Sousa (2017)





É possível observar que a professora da sala bilíngue para surdos participante da pesquisa tem formação suficiente para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, estando coerente com o perfil de professor bilíngue estabelecido na Lei 5.626/2005. Em seus percursos acadêmicos há aprofundamento na área de Libras, uma vez que a mesma possui Especialização na área em que atua, proporcionando qualidade nas aulas na medida em que é necessária essa fluência na Língua de Sinais para que ocorra a interação entre os estudantes surdos e o professor.

Características da escola campo e da sala bilíngue observada

Apresentaremos a seguir as características da sala observada, detalhando o nível de ensino, quantidade de estudantes matriculados, o perfil da turma e a condição sensorial dos pais.

A escola está localizada na Região Político Administrativa - RPA 4, possui um mural bilíngue onde toda a escola tem acesso ao alfabeto manual permanente e cartazes com as datas comemorativas em Libras. Em toda a escola há imagens e sinais em Libras. A sala de aula regular bilíngue tem todas as mobílias (cadeira, mesa, porta, janelas, armários, etc.), eletrodomésticos (ventilador), materiais didáticos (mala de leitura, cantinho da leitura, alfabeto ilustrado, calendário, etc.) acessíveis em Libras. Há na sala materiais como banners e cartazes em Libras, português e escrita de sinais (signwriting) com conteúdo didático como os números, o alfabeto,



cantinho da leitura, jogos didáticos, chamada, nome dos aniversariantes do mês, sendo essa sala completamente acessível para os estudantes surdos.

A turma é multisseriada, encontra-se em níveis de ensino diferentes 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental, séries iniciais, e tem 6 estudantes matriculados. Das 6 crianças uma tem implante coclear e possui paralisia cerebral e outra usa aparelho auditivo de amplificação sonora individual - AASI. Apenas a mãe de uma criança sabe Libras, as demais se utilizam de gestos caseiros para se comunicar ou quase não se comunicam com os seus filhos.

A sala se encontra alinhada ao que estabelece o Decreto 28.587/15, que, em seu artigo 5º, inciso II - experiências de exploração da linguagem, dando condições para que o estudante adquira e desenvolva a Libras. O quantitativo de estudantes matriculados na sala regular bilíngue é pequeno com apenas 6 alunos. Nas observações pudemos constatar que alguns alunos não são assíduos.

Esses elementos caracterizam a escola e o espaço/sala onde se efetiva a relação entre o professor e aluno proporcionando assim qualidade nas aulas que se caracterizam pela interação entre o aluno e o professor.

Crítérios de escolha de livros de literatura surda durante as aulas

Ao ser questionada sobre o critério usado na escolha de livros de literatura surda a professora participante respondeu: “Pelo conteúdo que vou trabalhar....podemos trabalhar a leitura pelo prazer da leitura, mas a gente



também pode trabalhar relacionando essa leitura com algum tema específico...”

Nesse trecho da entrevista, e em registros do diário de campo, observamos que a professora se utiliza das duas possibilidades em suas aulas de literatura surda na sala regular bilíngue para surdos, tanto trabalha a leitura do livro e sua interpretação como se utiliza desses livros para relacionar com outros conteúdos. Em momentos como esse, o professor cria oportunidades para o aluno desenvolver habilidades a partir da leitura em concordância com Eagleton (2003). E nessa perspectiva se efetiva o processo de ensino e aprendizagem.

Livros de literatura surda encontrados na sala de aula bilíngue

No quadro a seguir apresentaremos os principais livros de literatura surda utilizados na sala regular bilíngue:

Quadro 2- Livros de literatura surda

COLEÇÃO CONTOS CLÁSSICOS EM LIBRAS (10 LIVROS)	Autores: MARCIA HONORA, MARY LOPES ESTEVES FRIZANCO.	2010
DICIONARIO ILUSTRADO DE LIBRAS	Autores: MARCIA HONORA, MARY LOPES ESTEVES FRIZANCO.	2009



ABC EM LIBRAS	Autores: BENEDICTA A. COSTA DOS REIS, SUELI RAMALHO SEGALA.	2009
CINDERELA SURDA	Autores: CAROLINA HESSEL, <u>FABIANO ROSA</u>	2011
NEGRINHO E SOLIMÕES	Autores: TATYANA SAMPAIO MONTEIRO	2014
RAPUNZEL SURDA	Autores: <u>KARNOPP</u> , <u>HESSEL</u> , <u>ROSA</u>	2011
AS AVENTURAS DE PINOQUIO EM LIBRAS	Autores: CARLO LORENZINI, LUIZ CARLOS FREITAS, NELSON PIMENTA.	2008
O FEIJÃOZINHO SURDO	Autor: LIÈGE GEMELLI KUCHENBECKER	2009
PATINHO SURDO	Autores: <u>FABIANO ROSA</u> , <u>LODENIR BECKER</u> , <u>KARNOPP</u> .	2011
ADÃO E EVA	Autores: <u>FABIANO ROSA</u> , <u>LODENIR BECKER</u> , <u>KARNOPP</u>	2011
3 PATETAS SURDOS: SEGREDO DA NOITE	Autor: LUCAS RAMON	2016

Fonte: Carla Albilene de Souza Ferreira e Wilma Pastor de Andrade Sousa (2017)



Os alunos têm acesso todos os dias aos livros, em alguns momentos durante as aulas é possível observar a utilização dos livros disponíveis no site do Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES e com diferentes gêneros literários ocasionando no contato com diversas manifestações culturais. Os livros de literatura surda ficam guardados em um cantinho da leitura, criado pela professora, dentro da sala bilíngue, pois a coleção pertence a professora, a biblioteca da escola não tem livros de literatura surda. Foi possível encontrar livros das três categorias enquanto traduções, criações e adaptações em acordo com Mourão (2011), Bosse (2014 apud Ribeiro, 2015). Foram encontrados também diferentes gêneros literários trabalhados em sala de aula nos diários de campo como a literatura infantil, história de surdos, contos, lendas, etc. Em acordo com Stobel (2008 apud Mourão, 2011).

A professora participante relatou: “...eu tenho um projeto que é viajando no mundo da leitura aí eles levam esses livros pra casa na sexta feira e trazem na segunda...” “...A família não ajuda...” “...eu mandei e sumiu, aí eu disse, pronto, não vai voltar nunca mais!” “...Aí a gente fica assim... será que esse livro volta? “Ainda fico meio receosa de mandar pra casa porque a família não dá suporte...”

Diante desse relato, observamos que a professora tenta manter o contato dos alunos com a literatura em casa, pedindo sempre a colaboração dos pais. No entanto, o que costuma acontecer é que o aluno só vivencia a leitura na escola, mesmo com essa ferramenta com os livros do projeto indo até as casas dessas crianças e isso vai de encontro com o que diz Rosa (2006), pois é necessário que as crianças tragam uma relação afetiva com



os livros e que essa relação seja construída pela família através da Libras. Ao estimular esses alunos na leitura em casa e na escola a professora segue a mesma linha de pensamento de Apolinário (2005) valorizando assim a autonomia dos alunos.

Objetivo em trabalhar a literatura na sala bilíngue

A respeito do objetivo para trabalhar a literatura em sala de aula, a professora disse que: “O principal é a questão da ludicidade, eu sempre trabalhei de forma lúdica e o negócio tá dando muito certo, todo dia você percebe o avanço dos meninos. Desenvolver essa imaginação, essa questão das emoções que também estão envolvidas, essa questão de comportamento, porque sempre nos contos tem uma questãozinha de comportamento, então assim toda uma questão de valores que a gente aprende. A questão da identificação deles, assim porque é a partir da literatura que a gente trabalha a questão das emoções, que a gente trabalha várias coisas. ... ao mesmo tempo dentro daquele livro tem muitas coisas que ele está descobrindo”. “Com o uso da literatura a gente pode trabalhar de forma prazerosa, ele vai se identificar com os personagens. ...são coisas da realidade... Olha aí que coisa boa! Eles se veem nos personagens e usam os personagens como se fossem um tipo de espelho, como uma referência pra vida deles. Eles começam a fazer essa questão da história a vida real...”

A professora nos traz vários motivos para utilizar essa literatura na sala de aula regular bilíngue para surdos, o principal é a ludicidade, visto que as aulas se tornam mais atrativas e prazerosas para os alunos e eles têm



respondido a esse contato com os livros. Em seguida, em sala, os contos são muito utilizados em forma de reflexão para os alunos, a leitura, a interpretação e o significado daquela história. Os livros de contos têm a ação da história centrada em um único ponto de interesse, no qual os conflitos giram em torno de personagens na busca por soluções através de diversas ações. O problema aqui envolvido é que algumas questões de valores são discutidas apenas na escola a partir das histórias por meio da professora já que os pais em geral são ouvintes e não sabem Libras e não conseguem se comunicar com os próprios filhos. A referência dessas crianças, então, volta-se para as histórias e a professora que fala Libras com eles.

As atividades com a literatura e seus diferentes gêneros sendo o principal deles os contos e o hábito de ouvi-las auxilia os alunos no processo da aquisição da língua escrita, pois assim os alunos podem desenvolver a escrita pela sistematização das ideias minimizando as dificuldades para aprender a escrita do português e ao mesmo tempo expandindo a comunicação em Libras. A professora tenta romper as barreiras encontradas, incentiva a leitura e propõe aulas com materiais diversificados para que os alunos possam desenvolver o gosto pela leitura. Esse dado vai de encontro ao que diz Rosa (2006) em seu relato sobre o estímulo a leitura de alunos surdos pela escola, que, em geral, a escola acusa que os alunos não sabem ler ou que não gostam de ler e por isso não os incentiva, não proporciona um ambiente adequado e com materiais diversificados para que ele possa descobrir a leitura e para que possa desenvolver o gosto pela leitura.

Estratégias do uso de literatura surda na sala de aula





A professora ao se referir as estratégias usadas no uso de literatura surda em sala de aula disse:

”... Eu sempre trabalho relacionando assim de forma interdisciplinar... A forma como eu trabalho eu tento sempre se já tem o livro, se já existe o livro de literatura surda eu gosto de trabalhar. ... Eu pego os livros que já existem: os contos clássicos, mas aí eu faço as adaptações. Por isso que eu disse como eu trabalho? A partir de qualquer conteúdo. ... Se amanhã eu tiver que trabalhar números? Eu digo espera aí qual história ou literatura que eu possa trabalhar números? ...Eu sempre trabalho relacionando assim de forma interdisciplinar.....Se eles observarem os números dentro de uma determinada história ou determinado contexto fica mais fácil. Porque tanto ouvinte como surdo aprende, não é? Essa questão do lúdico para eles é muito importante.”

Observamos que a professora dessa turma utiliza de estratégias e técnicas pedagógicas para utilizar os livros de literatura surda como recursos didáticos na sala de aula bilíngue, possibilitando a experiência visual, estando de acordo com Karnopp (2010). Ainda neste contexto o desenvolvimento da capacidade visual e de leitura em contato com o livro se encontra alinhado no que diz Rosa (2006). A professora faz adequações como descreve nestes trechos e contribui no processo de ensino aprendizagem do leitor surdo através das construções simbólicas nelas existentes e de forma interdisciplinar.



Estratégias de ensino utilizada nas aulas de literatura pela professora da sala bilíngue

De acordo com os registros das quatro observações encontradas no diário de campo, é possível mapear a prática pedagógica da professora da sala bilíngue observada nas aulas de literatura surda da seguinte forma:

1- A professora em todas as aulas de literatura observadas se utiliza de livros que abordem o tema trabalhado; 2- As aulas de literatura são expositivas; 3- Utiliza recursos visuais (imagens, objetos, etc.) e materiais de informática; 4- Utiliza vídeos e pesquisas em sites como recurso metodológico; 5- Utiliza recursos de tecnologia assistiva; 6- Faz uso de dramatizações; 7- Faz uso de dicionários e alfabeto manual; 8- Realiza esclarecimento em Língua de Sinais; 9- Atividades de classe e casa exercitando a escrita em português.

É possível perceber que a professora utiliza nas aulas de literatura de diversos recursos em Libras como estratégias no processo de ensino e aprendizagem, isso corrobora com as orientações de Mourão (2011). Outro elemento de grande relevância na educação bilíngue para Surdos é o trabalho com o visual nas atividades realizadas com os estudantes. No tocante a esse elemento, a professora utilizou imagens e objetos ao longo das observações. Vale ressaltar que a interação dos estudantes com as atividades era de grande participação. Os recursos de tecnologia assistiva foram utilizados para o aluno que além da surdez tem paralisia cerebral, tal aluno também recebia o apoio de um agente de apoio ao desenvolvimento escolar especial (AADEE) comprovando a garantia do seu direito a partir da Lei 13.146 – Lei Brasileira de inclusão (LBI). Observamos também que



o processo de aprendizagem do aluno que apresenta essas deficiências comparado aos demais que apresentam apenas surdez se dá de forma mais lenta requerendo uma metodologia diferenciada.

No início de cada aula a professora utilizava-se de uma rotina com os alunos questionando: que dia é hoje? Que dia foi ontem? Que dia será amanhã? Sempre com o suporte do calendário em Libras. Em seguida, ela perguntava como está o tempo? Chuvoso, ensolarado ou nublado? Logo fazia o resgate da aula anterior, perguntando aos alunos os sinais e as palavras-chave estudadas. Ao trabalhar dessa forma, a professora atende ao que estabelece o Decreto 28.587/15, que, em seu artigo 5o, inciso XII, orienta “a promoção da capacidade de interpretação da Realidade.”

Outro aspecto registrado em diário de campo é o permanente exercício entre a L1 e L2, as palavras-chave eram destacadas na história e trabalhadas de forma escrita associadas com imagens e objetos para melhor interpretação, sinalizadas em Libras e pronunciadas em datilologia, estando em acordo com a Lei 10.436. A professora ao se comunicar em Libras realizava esclarecimento de alguns sinais encontrados nos livros e que possuía uma variação regional mostrando o sinal mais comum aqui no estado de Pernambuco.

O contato com os livros e as histórias que continham aspectos da cultura surda, ilustrações com expressão facial eram destacadas entre os alunos ao se reconhecerem com o que estava sendo abordado em sala. Os alunos estabeleciam contextos significativos entre a literatura e sua vida alinhado com o que diz Apolinário (2005). A professora, na prática, aproxima-se do que preconizam a legislação e pesquisas norteadoras da



metodologia da educação bilíngue para Surdos no trabalho com a Libras, elementos visuais, Identidade e Cultura Surdas.

Dificuldades apresentadas pela professora participante deste estudo nas aulas de literatura na sala regular bilíngue

A respeito das dificuldades nas aulas de literatura a professora participante falou:

“A minha principal dificuldade de trabalhar a literatura surda é a questão dos materiais porque não temos nenhum material que tenham os sinais para fazermos relação com o que foi trabalhado. Como não existem materiais, eu tenho essa dificuldade. Aí eu tenho que criar e eu tenho que buscar. Eu tenho que produzir essa ficha (mostra a ficha) e também colocar em português..., embaixo eu vou colocar os sinais em Libras porque aí a criança... como ela está se alfabetizando nas duas línguas, ela também tem que encontrar em Libras e se deixar só em português ela não vai saber responder”.

“Isso demanda um tempo muito grande, fora o tempo de planejamento em aula com os alunos surdos, eu preciso colocar os sinais para que eles comecem a fazer relação do sinal com a palavra, pra saber se alfabetizar em língua portuguesa. Existe uma coleção de contos clássicos pra se trabalhar com Libras, mas ela é muito simples, o enunciado é todo em português, ela consegue trabalhar de forma interdisciplinar. A ficha em si ela não é realmente em Libras”.



“A questão da pouca literatura surda. São poucos os livros. Ainda tem pouca literatura e além disso tem a dificuldade de acesso. Essa questão da literatura está muito mais forte no Sul, aqui no Nordeste é muito difícil de se conseguir esses livros. A própria prefeitura, ela não dá esse suporte em relação aos livros, o Governo Federal manda os livros do FNLD, ele manda alguns livros, mas nenhum livro que ele manda é de literatura surda, ele manda livros diversos e até hoje não chegou nas minhas mãos esses livros”.

No contexto da educação bilíngue, a professora cria materiais para os alunos respeitando assim a LBI (Lei Brasileira de Inclusão) que em seu artigo 28 do direito a educação menciona a necessidade de desenvolver novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos. Outro aspecto importante em seu relato, na produção de materiais, é que a professora procura proporcionar aos alunos a prática da L1 e a L2 nas mesmas atividades, assim os alunos podem associar a escrita com os sinais e obter o domínio da linguagem de forma mais eficiente. Alinhado com o pensamento de Quadros (1997) ao estudar dessa forma o aluno possuirá o domínio da Libras e esta ação será a gênese da escrita. Em meio a essas dificuldades a professora busca desenvolver o gosto pela leitura na sala de aula bilíngue. É comum o relato da falta de materiais sobre literatura surda ou até materiais em gerais de leitura sobre o surdo.

As condições tecnológicas atuais proporcionam o acesso a diversos materiais para qualquer lugar do mundo. No entanto, a veiculação dos livros de literatura surda é mais comum na região Sul do nosso país. A professora em seu relato se mostra decepcionada por suas condições na aquisição desses materiais de literatura surda por meio da internet e feira de livros





aqui na cidade, e também com a prefeitura, pois os únicos livros que eles recebem fazem parte da ação do programa PNL D (Programa nacional do Livro didático). É por meio desse programa que o governo federal destina material didático para professores e alunos das escolas de educação básica pública, dentre esses materiais encontramos os livros de literatura. Todavia, esses livros são selecionados de forma geral e distribuídos de acordo com o nível educacional em que os alunos se encontram nas escolas. As especificidades dos alunos das salas bilíngues não são levadas em conta nesse momento.

O leitor precisa se identificar com o que lê assim ele reflete a partir da construção simbólica existente nas palavras e no contexto e, assim, desenvolver sua criticidade e autonomia alinhado com Rosa (2006). O ensino da leitura e da escrita para os alunos surdos, nos últimos anos, tem se desenvolvido, porém ainda não é habitual a escola utilizar livros de literatura surda, para as crianças desenvolverem seu conhecimento linguístico, e, com isso, facilitar a aprendizagem da escrita do português. Nessa perspectiva, é necessário a formação de políticas públicas que levem em conta a especificidade linguística desses indivíduos dentro do espaço escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi realizado buscando responder à nossa inquietação inicial, que era analisar como a literatura surda é trabalhada em uma sala de aula bilíngue regular para estudantes surdos. Acreditamos que nossos





objetivos foram alcançados, tendo como ferramentas principais as observações e as entrevistas realizadas nessa sala, e a análise dos dados que se deu fundamentada por estudos e pela legislação que tratam da educação de Surdos em nosso país.

A literatura surda na sala regular bilíngue é trabalhada de diversas formas, entretanto as mais comuns são: a realização da leitura dos livros pelos estudantes, pela professora e, após isso, é feita a interpretação do texto, utilizando também das palavras-chave que são trabalhadas datilologicamente, o sinal em Libras e a escrita em português. Outra forma é a interdisciplinarmente, na qual o livro é utilizado como caminho para outros conteúdos, assim a aprendizagem acontece de forma lúdica e visual.

Ao verificar os livros de literatura surda encontrados em sala, percebemos que é disponibilizado aos estudantes, no cantinho da leitura, livros em que boa parte do acervo é da própria professora que não abre mão desse acesso da literatura surda para os seus estudantes, pois esses livros não são fornecidos pela prefeitura. A questão do difícil acesso aos livros faz com que a quantidade encontrada em sala seja reduzida, outro fator é a prática dos estudantes que participam do projeto “viajando no mundo da leitura” de não devolverem os livros após o tempo determinado pela professora, o que tem diminuído o acervo.

As práticas pedagógicas da professora foram adequadas as necessidades dos estudantes da sala regular bilíngue no que diz respeito aos recursos visuais, o uso da Libras durante toda a aula, como também a rotina elaborada antes do início de cada aula registrado no diário de campo. A professora possui uma prática pedagógica interdisciplinar através da





literatura surda, estimulando seus estudantes através dos livros a leitura, escrita, associação, interpretação, expressão, variedades de gêneros literários, interação, prática da Libras, comunicação, reflexão de forma lúdica pela literatura surda. A presença do português estava em todas as aulas, o uso de recursos tecnológicos, uso do alfabeto manual, dentre outros. Preservando a identidade e a cultura surdas.

A professora se desdobra em encontrar recursos e até produz materiais para que os estudantes consigam aprender tal conteúdo. Entendemos o esforço da professora como algo positivo, pois essas estratégias são relevantes na formação da criança. Os materiais encontrados são adequados ao público de crianças surdas, e os trabalhos são desenvolvidos de forma interligada a práticas de sala de aula. Foi possível desenvolver, de forma dinâmica, uma proposta de educação bilíngue, respeitando a língua de sinais como primeira língua, apesar de a professora ser ouvinte, contemplando as especificidades de cada estudante surdo, aprendendo português como segunda língua.

Como toda prática, os limites e desafios na sala de aula bilíngue foram demonstrados da seguinte forma: a falta de materiais que envolva a Libras é uma questão que dificulta o trabalho desses professores em sala, pois é necessário trabalhar L1 e L2 durante as atividades e conteúdos. A professora, então, produz o material de cada aula, o que demanda tempo excessivo em suas atividades, vai além até mesmo dos planos de aula. A questão do pouco material produzido da literatura surda, mesmo que venha crescendo, a demanda ainda é grande e a necessidade desse material ser distribuído pela prefeitura para a parcela de estudantes surdos em sala



regular bilíngue é real. A relação com a família também está presente no diálogo da professora no que diz respeito ao mais simples a comunicação com os filhos através da Libras e até o mais complexo na realização das atividades, a relação afetiva com os livros. Tudo isso são fatores que interferem na aprendizagem dos estudantes surdos. Esclarecemos que a relação família e escola não foi alvo de nosso estudo, no entanto, tornou-se um ponto relevante ao discutirmos as dificuldades apresentadas pelo professor frente a sala regular bilíngue com crianças surdas. Dessa forma, é importante refletir a temática: será que os pais dos estudantes da sala bilíngue regular têm contribuído para aprendizagem de seus filhos?

Com base nessa reflexão deste trabalho, surgem outros questionamentos frente as salas regulares bilíngues: porque a maioria dos pais de estudantes surdos não costumam aprender Libras para se comunicar com seus filhos? Quem apoia essa comunidade de pais surdos dando assistência e promovendo a aprendizagem da língua de seus filhos, a Libras? Por que os materiais disponíveis pelos órgãos públicos não são acessíveis a esses estudantes diante suas especificidades?

Em linhas gerais, o papel do professor e sua prática têm sido de fundamental importância para que os estudantes possam aprender os conteúdos, no entanto o apoio familiar e dos órgãos públicos preocupam quem está envolvido nesse meio e luta para os direitos da pessoa com deficiência sejam efetivados.

Ressaltamos as contribuições desse estudo para o meio acadêmico, pois traz uma reflexão acerca da literatura surda na sala regular bilíngue,



visto que existem poucos trabalhos na área, destacamos dessa forma, a importância da realização de trabalhos posteriores.

6. Referências

- APOLINÁRIO, Andréia Aléssio. **O QUE OS SURDOS E A LITERATURA SURDA TÊM A DIZER? – uma reflexão sobre o ensino na Escola ANPACIN do Município de Maringá/PR.** Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá (UEM), como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Letras. 2005. Disponível em: <http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/aaapolinario.pdf>
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** 3. ed. Lisboa-Portugal, 2004.
- BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>
- BRASIL. **Língua Brasileira de Sinais.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>
- BRASIL. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>
- EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura – Uma introdução.** Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.



- FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia da pesquisa: um guia para iniciantes/ Uwe flick.** tradução: Magda Lopes - Porto alegre: Penso, 2013
- GAVA, Águida. **Breves considerações sobre a literatura surda.** *Acta Semiotica et Lingvistica*, Mato Grosso, v.20, nº2, (2015)
- GURGEL, Lia. NETA, Celina. **Educação literária na educação de surdos: práticas pedagógicas bilíngues.** *XI Anped Sul*. Paraná. 2016.
- KARNOPP, Lodenir. SILVEIRA, Carolina. **Humor na literatura surda.** *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2/2014, p. 93-109. Editora UFPR.
- KARNOPP, Lodenir. SILVEIRA, Carolina. **LITERATURA SURDA: ANÁLISE INTRODUTÓRIA DE POEMAS EM LIBRAS.** *Nonada letras em revista*. v. 2, n. 21 (2013).
- MOURÃO. Claudio Henrique, **Educação de Surdos retrocedendo pra Milão. Será?** In: 4º Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação / 1º Seminário Internacional de Estudos Culturais e Educação, Canoas/RS. 4º Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação / 1º Seminário Internacional de Estudos Culturais e Educação. Canoas/RS: Editora da ULBRA. p.1-12.
- MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. **Literatura Surda: produções culturais de surdos em língua de sinais.** Porto Alegre, 2011. Dissertação de mestrado – Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Porto Alegre, 2011.
- NEVES, José Luis. Pesquisa Qualitativa: características, usos e possibilidades. In: **Cadernos de Pesquisa em Administração**. São Paulo:



V. 1; Nº 3; 2º SEM, 1996. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>>. Acessado em: 22 de março de 2013.

RAMPAZZO, Sônia Elisete; CORRÊA, Fernanda Zanin Mota. **Desmistificando a metodologia científica: guia prático para produção de trabalhos acadêmicos.** Erechim – Rio Grande do Sul: Ed. Habilis, 2008.

RECIFE. Lei Municipal no 16.918, de 28 de novembro de 2003. **Reconhece no âmbito do Recife, como Sistema Linguístico, a Língua Brasileira de Sinais – Libras.** Disponível em: <http://www.legiscidade.recife.pe.gov.br/lei/16918/>.

RIBEIRO, Nayara Piovesan; PEREIRA; Vinícius Carvalho. **A divulgação e consumo da literatura surda: um mapeamento dos estudos acerca das produções literárias em Língua brasileira de sinais.** Em: Revista diálogos: linguagens em movimento. Ano III, N. I, jan.-jun., 2015

ROSA, Fabiano Souto: **Literatura surda: criação e produção de imagens e textos.** In: ETD - Educação Temática Digital 7 (2006), 2, pp. 58-64. URN: <http://nbn-resolving.de/urn:nbn:de:0168-ssoar-101589>

SCHRAMM, W. (1971). **Notes on case studies of instructional media projects.** Working paper, the Academy for Educational Development, Washington, DC.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

Este texto é de total responsabilidade de seus autores.

